



O ESPÍRITO DA VIDA: UMA SÍNTESE DA PNEUMATOLOGIA INTEGRAL DE MOLTSMANN¹

THE SPIRIT OF LIFE: A REVIEW OF INTEGRAL PNEUMATOLOGY THE MOLTSMANN

Ailto Martins²

Resumo: A proposta de síntese da pneumatologia integral de Moltmann torna-se possível, tendo em vista a obra de referência do autor, *O Espírito da Vida*. O livro destaca duas perspectivas do ministério da pessoa do Espírito Santo: os aspectos soteriológicos e criativos, ou seja, o Espírito salvador e criador e, por conseguinte, força vital e doador da vida. Nesse sentido, o artigo analisa essa obra central do pensamento pneumatológico e escatológico de Moltmann. O caminho metodológico da pesquisa perpassa uma revisão bibliográfica da referida obra de referência, além de outros livros do autor sobre o tema, e ainda considera obras de teóricos especialistas que já debateram de maneira exaustiva a temática. Os resultados esperados da pesquisa encontram-se nas contribuições desse pensamento pneumatológico e escatológico integral de Moltmann para a teologia cristã.

Palavras-chave: Moltmann. Espírito. Vida. Pneumatologia integral.

Abstract: The proposal to synthesize Moltmann's integral pneumatology becomes possible based on the reference to the author's work *The Spirit of Life*. The book highlights two perspectives on the ministry of the person of the Holy Spirit: the soteriological and creative aspects, that is, the saving and creating Spirit, and therefore, the vital force and life-giver. In this sense, the article analyzes this central work of Moltmann's pneumatological and eschatological thought. The methodological path of the research includes a bibliographic review of this reference work, in addition to other books by the author on the subject, and also considers works by specialized theorists who have extensively debated the subject. The expected results of the research lie in the contributions of Moltmann's integral pneumatological and eschatological thought to Christian theology.

Keywords: Moltmann. Spirit. Life. Integral pneumatology.

¹ Enviado em: 25.09.2024. Aceito em: 16.12.2020.

² Doutor em Teologia (PUC/PR). Professor da Faculdade Refidim. Coordenador de Extensão. Email: ailto@ceeduc.edu.br

Introdução

A pneumatologia tem um papel fundamental na teologia cristã, tanto na tradição católica quanto na tradição protestante. No entanto, ao longo da história da teologia cristã, o Espírito Santo ficou em segundo plano em relação ao pensamento sobre a Trindade. Isso se deve ao enfraquecimento da importância e do papel do Espírito Santo, frequentemente limitado apenas ao aspecto da salvação, negligenciando sua natureza criativa em relação à vida. Por essa razão, é essencial que mais estudos sejam realizados para resgatar a relevância da doutrina do Espírito Santo, por meio de trabalhos teológicos e pneumatológicos na teologia cristã.

Diante desse contexto, o artigo procura estudar a pneumatologia de Jürgen Moltmann, teólogo protestante, propondo uma síntese do pensamento pneumatológico desse autor por meio da pneumatologia integral. Para isso, a pesquisa se baseia na obra de referência de Moltmann sobre o tema, o livro *O Espírito da Vida*, considerada pelos teóricos especialistas, como Alonso de Souza Gonçalves, Josias da Costa Júnior, Levy Bastos e Cesar Augusto Kuzma, a principal obra de Moltmann sobre pneumatologia, especificamente sob a perspectiva integral. Nessa obra, o autor aborda questões relacionadas às experiências carismáticas e pessoais, soteriológicas e criativas do Espírito Santo, que atravessam sua percepção teológica.

Assim, a estrutura do artigo é dividida em três partes, conforme a proposta da pesquisa baseada na obra de Moltmann, *O Espírito da Vida*, abordando a síntese da pneumatologia integral moltmanniana. Inicialmente, é necessário fazer um recorte na obra, a fim de delimitar a estrutura do artigo. Dessa forma, a pesquisa destaca três temas principais do livro: experiência, comunhão e vida no Espírito.

A análise começa pela experiência no Espírito, mostrando como a percepção de Deus está intimamente ligada ao significado que as pessoas atribuem às suas vidas. É possível argumentar sobre a existência de um "Espírito da Vida" nesse contexto. Em seguida, o estudo explora a comunhão na visão pneumatológica. Moltmann estabelece uma relação entre a comunhão e a personalidade do Espírito, utilizando conceitos e metáforas para explicar essa interação. Por fim, a pesquisa aborda a vida no Espírito na perspectiva pneumatológica, discutindo a importância da *pneumatologia crucis*, a vitalidade e a concretude do Espírito, bem como a justificação e a santificação, sob uma visão integral.

O Espírito da vida: uma síntese da pneumatologia integral de Moltmann

A pneumatologia integral: a obra "O Espírito da vida"

De acordo com Moltmann, o evento da cruz é trinitário por excelência. Diante disso, a estrutura da pneumatologia integral moltmanniana apresenta uma linguagem

dialética³ por meio da pericórese⁴ entre as pessoas da Trindade. O autor Costa Júnior exemplifica e reitera também que o evento da cruz, na perspectiva pneumatológica, pode ser compreendido como dialético:⁵

A cruz é evento dialético o Espírito, enquanto Espírito do mútuo amor do Filho e do Pai é quem resolve a dialética, pois o objetivo de Moltmann se estabelece em dar respostas e tentar resolver às tensões a existência humana tensão entre as oposições, ou contradições, mesmo que a dialética da morte e ressurreição seja instrumento crítico.⁶

A relação trinitária também é destacada por Moltmann na experiência do Espírito. Ele enfatiza que o Espírito se manifesta como sujeito no relacionamento mútuo entre Jesus (Filho) e Deus (Pai). Os livros da trilogia da esperança (1964-1975), que incluem *Teologia da Esperança* (1964), *O Deus Crucificado* (1972) e *A Igreja na Força do Espírito* (1975), seguem essa mesma linha. No livro *Teologia da Esperança*, o Espírito é interpretado como a vida da nova criação que surge da ressurreição de Jesus e impulsiona a história em direção à transformação escatológica do mundo. Já em *O Deus Crucificado*, o Espírito é compreendido como a reconciliação do amor de Deus que permeia o acontecimento da cruz e conduz a história rumo à unificação escatológica do mundo com Deus. Por fim, em *A Igreja no Poder do Espírito*, o Espírito é apresentado como aquele que vivifica e fortalece a igreja.⁷

Frente a essa situação, os próximos livros de Moltmann são conhecidos como a coleção *Contribuições Sistemáticas* para a teologia, com as obras: *Trindade e Reino de Deus*, *Deus na Criação*, *O Caminho de Jesus Cristo* e *O Espírito da Vida*. Nesta última obra, o autor destaca a importância da pneumatologia integral, estabelecendo uma ligação entre o Espírito e a vida, sendo considerada a principal fonte teórica para a pesquisa.

A obra *O Espírito da Vida*, fruto das *Contribuições Sistemáticas* para a teologia, é, sem dúvidas, um marco no tema do Espírito Santo para a pneumatologia integral de Moltmann. Gonçalves comenta sobre essa questão:

³ Dialética: é uma palavra com origem no termo grego *dialektiké* e significa a arte do diálogo, a arte de debater, persuadir ou raciocinar. Segundo o filósofo alemão Hegel, a dialética é a lei que determina e estabelece a auto-manifestação da ideia absoluta. Para Hegel, a dialética é responsável pelo movimento em que uma ideia sai de si própria (tese), torna-se outra coisa (antítese) e, posteriormente, retorna à sua identidade, tornando-se mais concreta. Apesar disso, Hegel também afirma que a dialética não é apenas um método, mas consiste no sistema filosófico em si, pois não é possível separar o método do objeto, já que o método é o objeto em movimento. A dialética hegeliana é muito importante na filosofia existencial e em outras áreas, como a teologia evangélica. Disponível em: <https://www.significados.com.br/dialetica/>. Acesso em: 24.12.2020.

⁴ Pericórese: expressão grega que, literalmente, significa uma pessoa conter as duas outras (em sentido estático) ou, então, cada uma das pessoas interpenetrar as outras reciprocamente (sentido ativo). O adjetivo pericorético quer designar o caráter de comunhão que vigora entre as divinas pessoas (BOFF, Leonardo. *A santíssima Trindade*: é a melhor comunidade. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 182).

⁵ Moltmann sofreu influência em sua teologia da dialética de Hegel, apesar de ele argumentar que o pensamento dialético de Hegel não tem propriamente uma teologia. Esse era o problema então (PINHO, Arnaldo de. *Entrevista Jurgen Moltmann. Humanística e Teologia*. 28 / 1-2 (2007) 16-49. Porto/Portugal: Humanística e Teologia, 2007, p. 31).

⁶ COSTA JÚNIOR, Josias da. *O Espírito criador*. A ecologia na teologia trinitária de Jürgen Moltmann. 2008. 248 p. Tese. Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/Rio. Rio de Janeiro: 2008 p. 97.

⁷ COSTA JÚNIOR, 2008, p. 97.

O autor procura conectar as experiências da vida com as experiências de Deus por meio do seu Espírito e isso ele faz tratando das concepções contemporâneas da pneumatologia, fazendo uso da Bíblia com suas manifestações do Espírito de Deus na história. Com *O Espírito da vida*, Moltmann deflagra um intenso debate no campo da pneumatologia.⁸

O Espírito Santo está presente em toda a obra de Moltmann e em todo o seu percurso teológico.⁹ O livro *O Espírito da Vida* deve ser compreendido como uma pneumatologia integral, pois traz o entendimento do Espírito Santo que contempla a integralidade humana a partir da obra do Cristo crucificado-ressuscitado. “Nesse sentido, a cristologia leva à pneumatologia, e ambas são completadas pela escatologia”.¹⁰ Diante disso, a morte de Jesus é compreendida como um ato de redenção e salvação para a humanidade, estando ligada à chegada do Paráclito (Consolador).¹¹ Dessa forma, a estrutura dessa obra apresenta três partes: I. Experiências do Espírito; II. A vida no Espírito; III. A comunhão e a pessoa do Espírito.

Na primeira seção do livro, que está dividida em três capítulos, Moltmann explora a pneumatologia integral, baseando-se nas vivências da vida e na presença histórica e trinitária do Espírito Santo. O autor utiliza o termo “experiência do Espírito” para enfatizar a percepção de Deus na vivência cotidiana, com o objetivo de destacar a importância da comunhão, da amizade e do amor divino, além de compreender adequadamente a ligação histórica entre o passado e o futuro, bem como a presença do Espírito de vida refletida em Cristo e no início do reino de Deus.¹²

É importante ressaltar que a experiência do Espírito traz consigo uma nova realidade de vida em comunhão, eliminando as divisões sociais.¹³

Já na segunda parte, o autor analisa, em sete capítulos, os assuntos denominados *ordo salutis* (ordem ou caminho da salvação), sendo que os temas principais, na perspectiva da vida, são: Espírito da vida, libertação, justificação, regeneração, santificação, forças carismáticas e teologia da experiência mística — uma das sequências sistemáticas que apresenta a obra do Espírito Santo.¹⁴

Na terceira e última parte, em dois capítulos, Moltmann aborda a comunhão e a pessoa do Espírito em dois temas: a comunhão do Espírito e a personalidade do Espírito.¹⁵ Para isso, parte “do conceito trinitário, ou de um conceito unitário da comunhão do Espírito”.

⁸ GONÇALVES, Alonso de Souza. *Por uma Eclesiologia aberta: reflexões a partir da eclesiologia de Jürgen Moltmann como uma contribuição teológica à Igreja Batista brasileira*. 2014. 125 p. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo - UMESP. São Bernardo do Campo/SP: 2014, p. 31.

⁹ Moltmann, em 2016, lançou o último livro com a temática da pneumatologia, a obra *The Living God and the Fullness of Life*, que ainda não possui tradução em português. Optou-se, na pesquisa, por fazer a releitura da escatologia de Moltmann a partir da obra *O Espírito da Vida*, por se tratar da mais destacada do autor no referido tema no momento atual.

¹⁰ MOLTSMANN, Jürgen. *O Espírito da vida: uma pneumatologia integral*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010, p. 30.

¹¹ MOLTSMANN, Jürgen. *A fonte da vida: o Espírito Santo e a teologia da vida*. São Paulo: Loyola, 2002, p. 25.

¹² MOLTSMANN, 2002 p. 29.

¹³ MOLTSMANN, 2002, p. 31.

¹⁴ MOLTSMANN, 2010, p. 85.

¹⁵ MOLTSMANN, 2010, p. 207.

Diante da delimitação do artigo, pretende-se destacar três temas principais dessa obra: a experiência e a comunhão do Espírito e, ainda, a vida no Espírito, em uma visão panorâmica na perspectiva pneumatológica. Busca-se destacar a evolução do pensamento pneumatológico moltmanniano, desde seu estado original, surgido em 1964, até seu novo pensar teológico em 1980, analisando a continuidade e a reformulação do pensamento pneumatológico entre o primeiro e o segundo Moltmann.

O Espírito da vida: a experiência na perspectiva pneumatológica

Ao discutir o assunto, Moltmann inicia sua reflexão de maneira dedutiva, ou seja, parte do geral para o específico. “Em toda sua pneumatologia integral Moltmann tem o intuito de mostrar a estreita relação que há entre a experiência que fazemos de Deus e a experiência que fazemos da vida e é nesse sentido que podemos falar a respeito de um Espírito da vida”.¹⁶ Dessa forma, são apresentadas as diferentes faces da experiência e discutida a complexidade da definição dos termos. Contudo, defende-se que as experiências podem ser compreendidas na inter-relação entre conceitos e experiências, logo, toda a experiência corresponde a uma expressão corporal, emocional, espontânea e ritual. A experiência, no sentido mais amplo, “é tudo aquilo que atinge o homem na vida de sua consciência, razão e vontade, mas, por ser fluida, não obedece a nenhum sentido e não tem limites”.¹⁷

Moltmann explora a questão da experiência do ponto de vista pneumatológico ao estabelecer uma conexão com a teologia da consciência e experiência de Schleiermacher, reconhecido como um dos principais teólogos da vertente liberal. Schleiermacher inicia sua reflexão teológica a partir da consciência que o ser humano tem de Deus. Schleiermacher destaca que “sua essência da religião não é pensamento nem ação, senão intuição e sentimento.”¹⁸ Assim, o cerne da experiência religiosa se manifesta pela percepção imediata de uma entidade divina, por meio da sensação de união e compreensão intuitiva do mundo. Sob esse ponto de vista, Moltmann identifica uma ligação entre o espírito humano e o Espírito de Deus na doutrina da consciência e da experiência, visto que para Schleiermacher “a consciência de Deus é sempre acompanhada da autoconsciência do ser humano, quando esta se reconhece como dependente do primeiro”.¹⁹

A pneumatologia integral de Moltmann, também se aproxima da teologia dialética a partir da revelação de Karl Barth, contrária a teologia da consciência e da experiência de Schleiermacher. A teologia dialética de Barth faz oposição à continuidade do Espírito de Deus com o espírito humano. Portanto, no pensamento barthiano “o Espírito opera de modo oculto no ser humano, apenas como dom, agindo no interior do indivíduo para que este tenha convicção da presença de Deus, por meio da revelação de Jesus Cristo”.²⁰ Assim, a neo-ortodoxia barthiana compreende a revelação de Cristo no aspecto

¹⁶ VELIQ, Fabrício. *A Pneumatologia hermenêutica de Jürgen Moltmann*. Goiânia/GO: Caminhos. v. 17, n. 1, p. 245-258, jan./jun. 2019, p. 247.

¹⁷ MOLTMANN, 2010, p. 31.

¹⁸ SCHLEIERMACHER, Friedrich D. E. *Sobre a religião*. Discursos a seus menosprezadores eruditos. São Paulo: Novo Século, 2000, p.33

¹⁹ COSTA JÚNIOR, 2008, p. 85.

²⁰ COSTA JÚNIOR, 2008, p. 86.

objetivo, enquanto o Espírito como questão subjetiva da mesma revelação.²¹ Diante desse contexto, Barth vincula a atuação do Espírito ao que foi claramente revelado por Cristo, estabelecendo a ligação indissociável entre essas duas pessoas da trindade. Além disso, destaca a revelação de Cristo e, conseqüentemente, a presença de Deus dentro dos seres humanos, que não se dá por meio de experiências, mas é um presente divino.²²

Quanto ao distanciamento por parte de Barth em relação à teologia imanente de Schleiermacher, o qual se constitui a oposição entre revelação e experiência, Moltmann entende que para a neo-ortodoxia barthiana, a pneumatologia perpassa duas esferas. Primeiramente, a esfera eterna, onde o Espírito está presente escatologicamente, como o “Espírito Salvador”.²³ Em segundo lugar devido às limitações e a finitude do ser humano, enquanto pertencente à esfera humana, o Espírito deve ser entendido como o “Espírito da Promessa”.²⁴ Diante disso, “o Espírito continua inteiramente em Deus e se faz inatingível ao ser humano ou inexperienciável por este, pois está estabelecida uma distinção qualitativa entre Deus e o ser humano”.²⁵ Dessa forma, a compreensão pneumatológica de Barth tornou-se um dos principais desafios da pneumatologia contemporânea, que se refere à contraposição entre revelação e experiência.

Contudo, para Moltmann o pensamento pneumatológico de Barth não se caracteriza em um problema, visto que há uma aproximação e relação entre o sujeito que revela e aquele que recebe a revelação. Portanto, “para o ser humano falar de Deus somente é possível pelo fato de este ter se revelado”.²⁶ Desta maneira, a experiência da vida se apresenta, como resultado imediato da experiência com Deus. Por isso, a pneumatologia integral de Moltmann representa uma tentativa de superação da tensão entre a teologia imanente de Schleiermacher, e a teologia transcendente de Barth, o qual a perspectiva teológica moltmanniana desenvolve uma sensibilidade acerca da ecologia, que descreve a relação e a interdependência entre a revelação e a experiência.²⁷

Desta forma, no âmbito teológico, Moltmann sugere o afastamento da consciência de si moderna e a aproximação do conceito da transcendência imanente. Por isso, a experiência de Deus é possível em toda a terra através de sua revelação. Nesse sentido, o Espírito é, ao mesmo tempo, transcendente, por ser a razão última da existência, e imanente na experiência com sua criação.²⁸ A esse respeito, a escatologia apresenta dois aspectos pneumatológicos: o primeiro, no momento em que Deus se manifesta de forma transcendental, ocorre a experiência histórica do Espírito Santo que se faz presente na *shekiná*²⁹ de Deus; já o segundo, por ocasião da personalidade do

²¹ BARTH, Karl. *Credo*. São Paulo: Novo Século, 2003, p.131.

²² COSTA JÚNIOR, 2008, p. 87.

²³ MOLTMANN, 2010, p. 17.

²⁴ MOLTMANN, 2010, p. 17.

²⁵ COSTA JÚNIOR, 2008, p. 87.

²⁶ COSTA JÚNIOR, 2008, p. 87.

²⁷ MCFAGUE, Sallie. *Modelos de Deus*. Teologia para uma era ecológica e nuclear. São Paulo: Paulus, 1996. p. 19.

²⁸ MOLTMANN, 2010, p. 44.

²⁹ A *shekiná* tem um caráter trinitário, escatológico e pneumatológico. Em primeiro lugar, “a doutrina da *shekiná* torna claro o caráter pessoal do Espírito: o Espírito é presença do próprio Deus”. Em segundo lugar, porque a “ideia da *shekiná* chama a atenção para a sensibilidade do Espírito para Deus”. E, em

Espírito, o qual é e será sempre totalmente o outro na pericórese trinitária quanto à sua imanência na experiência com suas criaturas. “Portanto, a história e a escatologia são pares da pneumatologia”.³⁰

Outro aspecto importante da Pneumagiologia integral de Moltmann é a *ruah*. Para entender o sentido da palavra hebraica *ruah* na experiência histórica do Espírito no Antigo Testamento, Moltmann sugere dissociá-la da palavra ocidental espírito, do termo grego *πνεῦμα*, bem como da palavra latina *spiritus* e também do vocábulo germânico *geist*, que indicam uma oposição à matéria e ao corpo³¹. Mas, diferentemente deles, o termo *ruah* significa força vital, a presença atuante e ao mesmo tempo a força criadora de Deus, a qual é sua origem transcendente e a força vital das suas criaturas, que é a vertente imanente.³² A partir desse contexto, Moltmann chama a atenção para os líderes carismáticos de Israel, que foram os primeiros a constatar, por meio da experiência, a atuação histórica do Espírito de Deus. Todos os dons, manifestações e fenômenos espirituais eles atribuíam ao Deus único ou *ruah Yahweh* (Espírito do Senhor), que é o agente das histórias que se estendem da conquista à monarquia de Israel.³³

A conexão da *ruah Yahweh* do Antigo Testamento com o Espírito Santo só veio a ser falada em uma época tardia, principalmente na literatura rabínica primitiva, que tinha a ideia do Espírito Santo como o “espírito do santuário”, não uma descrição para Deus, mas o meio de revelação e capacitação para o cargo santificado. Porém, quando os teólogos cristãos descrevem o Espírito Santo, estão pensando em Deus mesmo, nunca em seus dons. Por isso, quando esses teólogos falam do Espírito Santo, a ideia mais apropriada é a *shekiná*, a descida e a inabitação de Deus no tempo e no espaço, num determinado lugar e a um determinado tempo de criaturas terrenas em sua história.³⁴

A ideia da *shekiná*, apesar do termo não se encontrar no Antigo Testamento, provém da linguagem cultural e significa originariamente o armar a tenda e o morar de Deus junto ao seu povo — ela não é a propriedade de Deus, mas a presença do próprio Deus. No entanto, sua presença não se resume a estar em todos os lugares ao mesmo tempo, mas sim em uma presença única, genuína e tangível, amada e prometida no mundo, trazendo segurança e clareza de sua presença em meio a esse evento específico para o cumprimento histórico de seu povo.³⁵ Dessa forma, “Moltmann relaciona o Espírito à *shekiná* de Deus, demonstrando, assim, seu débito aos referenciais judaicos. Tal como o Espírito de Deus esteve presente com o povo de Israel, também com Jesus na história de sua vida ele se fez presente”.³⁶ Isso demonstra a inabitação de Deus na história.

terceiro lugar, destaca também que “em sua *shekiná*, Deus renuncia sua invulnerabilidade e se torna capaz de sofrer, porque ele quer o amor” (MOLTMANN, 2010, p. 59).

³⁰ MOLTMANN, 2013, p. 259.

³¹ MOLTMANN, 2010, p. 49.

³² COSTA JÚNIOR, 2008, p. 111.

³³ COSTA JÚNIOR, 2008, p. 112.

³⁴ MOLTMANN, 2010, p. 55.

³⁵ MOLTMANN, 2010, p. 56.

³⁶ COSTA JÚNIOR, 2008, p.113.

O Espírito da vida: a comunhão na perspectiva pneumatológica

O conceito de inabituação, para Moltmann, procede na comparação entre esse termo e o Espírito de Deus, com o objetivo de reconhecer toda a importância da presença do *ruah Yahweh* em suas pobres criaturas. Ele propõe um conceito de experiência que possua um grande número de dimensões diante de uma sociedade plural e líquida, com o propósito de dar sentido à realidade da vida frente ao paradoxo da existência alegria e tristeza, amor e desprezo, justiça e injustiça, entre outros. Ora, isso só se torna possível por meio da experiência do Espírito. Nesse contexto, surge o conceito de inabituação, que está alinhado às probabilidades e possibilidades de reconhecer reciprocamente Deus em todas as coisas, porém, que não deve ser confundido com essas coisas.

O Espírito está no mundo, mas não é do mundo. Assim, baseia-se teologicamente no entendimento do Espírito de Deus como força da criação e fonte de vida³⁷ — aqui, o conceito passa do caráter ecológico para o escatológico. A escatologia é a conclusão da história, por isso, a inabituação do Espírito em todas as coisas é a convicção de que ele pode se revelar em sua *shekiná* a qualquer momento, com a finalidade de alterar a história escatologicamente e transformar as coisas em favor do seu povo.

Nesse contexto, a abordagem inclusiva de Moltmann na área da pneumologia se mostra receptiva a revisões e modernizações das crenças convencionais tanto da tradição católica quanto da protestante relacionadas ao Espírito. Logo, ele está disponível para participar de discussões ecumênicas sobre o assunto da pneumatologia. Neste sentido, se pode falar de avanços nos estudos da pneumatologia, tendo em vista a aproximação dos movimentos carismáticos e pentecostais das igrejas ortodoxas e tradicionais, por meio do movimento ecumênico. Desta maneira, Moltmann comenta que é na comunhão do Espírito Santo que as barreiras e os limites dogmáticos, doutrinários, denominacionais e confessionais podem e devem ser superados.³⁸ Essa perspectiva pneumatológica apresenta um olhar mais inclusivo do Espírito, enfatizando o aspecto comunitário, libertador, tolerante e dialogal das comunidades carismáticas e pentecostais, as quais apresentam uma relação entre a comunhão e a pessoa do Espírito Santo.

A comunhão e a pessoa do Espírito podem ser entendidas por conceitos e metáforas. Quanto à comunhão, Moltmann analisa seus conceitos trinitário e unitário. O primeiro conceito trata da comunhão pericorética das três pessoas divinas. De acordo com a teologia paulina, Jesus, o Filho é o objeto do abandono do Deus Pai, mas também o sujeito da entrega, tendo em vista a auto-entrega de Cristo.³⁹ Neste sentido, ambos o Pai e o Filho são sujeitos do evento da cruz, que demonstra a comunhão entre a volição do Deus Filho, com a vontade do Deus Pai. Deste modo, Moltmann expressa à dialética e o paradoxo da ocasião de maior separação entre as duas pessoas da trindade, “se o abandono histórico e a entrega escatológica pode ser visto na morte de Cristo na cruz, então, esse evento contém a comunhão entre Jesus e seu Pai na separação e a separação

³⁷ MOLTSMANN, 2010, p. 44-45.

³⁸ MOLTSMANN, 2010, p. 15-16.

³⁹ MOLTSMANN, Jurgen. *O Deus Crucificado: A cruz de Cristo como base e crítica da teologia cristã*. Academia Cristã: Santo André/SP: 2020, p.306-307

na comunhão”.⁴⁰ Portanto, a linguagem trinitária presente no evento da cruz destaca a comunhão entre o Pai e o Filho, no amor, as quais os pecadores abandonados são justificados e incluídos pelo Espírito do amor, “o que surge do acontecimento entre o Pai e o Filho deve ser compreendido como o Espírito da entrega do Pai e do Filho, como o Espírito que cria amor pelos abandonados, como o Espírito que ressuscita os mortos”.⁴¹ Já o segundo conceito, o unitário se relaciona a perspectiva do Espírito comum, que se distancia da concepção trinitária e se aproxima da unidade do Espírito Santo e da comunhão com os homens.⁴²

Já, a personalidade do Espírito é o assunto mais delicado para a teologia cristã.⁴³ Moltmann confessa que “perceber com mais exatidão a personalidade do Espírito Santo é o problema mais difícil da pneumatologia em particular e da doutrina trinitária em geral”.⁴⁴ Diante dessa afirmação, critica duas percepções pneumatológicas. A primeira, o modalismo do teólogo Hendrik Berkhof, que compreende o Espírito de Deus e de Cristo como o agir das duas pessoas da trindade, ou seja, o Espírito significa a ação do Pai e do Filho.⁴⁵ Em segundo lugar, Moltmann também critica a concepção pneumatológica do teólogo alemão católico Heribert Mühlen, que apresenta a doutrina trinitária personalista, onde compreende o Espírito somente como comunhão externa, nas experiências do ser humano, pois a experiência humana do Espírito é o meio de se chegar a Cristo. A respeito da doutrina pneumatológica modalista e personalista, conforme supracitado Moltmann critica tais concepções pneumatológicas e “empreende uma pneumatologia trinitária a partir da experiência e da teologia do Espírito Santo”.⁴⁶ Neste sentido, é possível aproximar-se da personalidade do Espírito Santo sem implicar nenhum conceito de pessoa, e isso pode ser feito de duas formas: pelo viés do estudo das metáforas com que têm sido narradas as experiências do Espírito e por meio da reflexiva renovação das suas relações originárias e trinitárias de perfeição.

Diante disso, Moltmann apresenta quatro grupos de metáforas para compreender a personalidade do Espírito e como o Espírito se manifesta para os seres humanos: as metáforas de pessoas; as metáforas de forma; as metáforas de movimento; e as metáforas místicas. Ele justifica e explica a utilização do uso dessas metáforas visto a força de sua imaginação e expressão, sobre as quais não são impostos limites ou buscas por experiências primárias e de vida próprias e autênticas, nas quais se percebe a presença da eternidade.⁴⁷ “O Espírito da Vida” deve ser compreendido como uma pneumatologia integral, em um entendimento do Espírito Santo que integre todo o ser humano, uma pneumatologia que implica na cristologia e prepara o caminho para a escatologia.

⁴⁰ MOLTSMANN, 2020, p.306.

⁴¹ MOLTSMANN, 2020, p.308.

⁴² MOLTSMANN, 2010, p. 207-210.

⁴³ COSTA JÚNIOR, 2008, p. 207.

⁴⁴ MOLTSMANN, 2010, p. 250.

⁴⁵ BERKHOF, Hendrikus. *La doctrina del Espíritu Santo*. Buenos Aires: La Aurora, 1969., p.128.

⁴⁶ COSTA JÚNIOR, 2008, p. 90.

⁴⁷ COSTA JÚNIOR, 2008, p. 208.

O Espírito da vida: a vida no Espírito na perspectiva pneumatológica

A vida no Espírito, na perspectiva pneumatológica, perpassa o Espírito escatológico, a vida da nova criação já presente na experiência da igreja. Nessa linha de pensamento, Moltmann chama a atenção para o “Espírito cósmico, sendo aquele que dá vida a tudo que existe por causa do seu constante fluxo de energias e possibilidades”.⁴⁸ Esse Espírito cósmico fundamenta a pneumatologia ecológica, onde a experiência e a comunhão com o Espírito são estendidas para toda a criação de Deus. A igreja necessita entender essa dimensão para não se tornar cúmplice e tolerante à possibilidade de aniquilamento da criação de Deus. Por isso, “a descoberta da amplitude cósmica do Espírito de Deus, ao invés, leva a respeitar a dignidade de todas as criaturas, nas quais Deus está presente por seu Espírito”.⁴⁹ Neste sentido, Deus vai além do ambiente trinitário, com o objetivo de abranger toda a criação, ultrapassando os limites das relações internas do Espírito. Assim, a doutrina ecológica da criação moltmanniana apresenta o Deus trinitário, que é também ecológico.

O Espírito Santo é a força vital de Deus operando na vida de Jesus. O Espírito conduz Jesus no papel messiânico, no caminho que lhe trará sofrimento e confirmará sua condição de Messias (messianidade), acompanhando-o em sua história e tornando-se companheiro em seu sofrimento. Essa relação é levada até seus últimos efeitos, pois o Espírito Santo tem seu destino ligado ao de Cristo e faz com que ele seja o Espírito de Cristo. Com isso, Moltmann mostra a unidade primeira entre Cristo e o Espírito. Portanto, é o Espírito que transforma Jesus no Cristo, desenvolvendo, assim, uma pneumatologia *crucis*.⁵⁰ Moltmann tenta, com a pneumatologia *crucis*, desenvolver uma pneumatologia integral, que vai além da ideia tradicional unilateral, que só podia ser objetivada na cruz de Cristo, que realizou a salvação, mas não a distribuiu.

Desse modo, era somente na obra de apropriação do Espírito Santo que a salvação era distribuída, criando, assim, uma cristologia objetiva e tornando necessária uma pneumatologia subjetiva. Nesse cenário, ele não limitou as experiências do Espírito somente ao “Espírito de Cristo”, mas também ao “Espírito do Pai”, com a autonomia relacional do Espírito esboçando a ordem da salvação totalmente voltada para o conceito da vida, ocupando-se com a libertação, a justificação, a regeneração, a santificação da vida e, ainda, com o desenvolvimento da vida no espaço vital do Espírito e as experiências místicas da vida das pessoas em Deus e da vida de Deus nas pessoas.⁵¹

Desta maneira, o Espírito vivificante traz o sentido de um Espírito gerador de vida. O Espírito Santo não é apenas aquele sujeito que conduz Jesus até a morte na cruz, mas também aquela pessoa que o ressuscita e o vivifica.⁵² No tocante a este ponto, o Espírito Santo é a força para Jesus ir até a cruz e também é a fonte de vida que ressuscitou Jesus dos mortos. Dessa maneira, “o Espírito da vida que Cristo envia ao mundo é a força da ressurreição, que proporciona vida nova”.⁵³ Essa constatação da nova vida marca a pneumatologia integral de Moltmann e mostra “a estreita relação que há entre a

⁴⁸ COSTA JÚNIOR, 2008, p. 102.

⁴⁹ MOLTMANN, 2010, p. 21.

⁵⁰ COSTA JÚNIOR, 2008, p. 113-114.

⁵¹ MOLTMANN, 2010, p. 85-86.

⁵² COSTA JÚNIOR, 2008, p. 114.

⁵³ MOLTMANN, 2002, p. 27.

experiência que fazemos de Deus e a experiência que fazemos da vida, e é nesse sentido que podemos falar a respeito de um Espírito da vida”.⁵⁴

Ao tratar deste tema, Moltmann faz uma pergunta: espiritualidade ou vitalidade? Para ele, a alteração ocorrida na teologia cristã, da *ruah Yahweh* para o Espírito Santo, fez com que essa teologia se distanciasse do conceito original do Espírito de Deus, ou que se chegasse à espiritualidade, que, em muitos casos, fica reduzida à religiosidade em discursos atuais. Assim, “passamos da vitalidade de uma vida criativa a partir de Deus para a espiritualidade de uma vida espiritualizada em Deus”.⁵⁵ Essa diferença, que ocasionou uma dicotomia na teologia cristã, não consta no judaísmo, nem no Antigo ou no Novo Testamento. No primeiro testamento, o Espírito é a força e o espaço de vida para o desenvolvimento e o crescimento das criaturas. Já no segundo testamento, o Espírito é a força da ressurreição que é derramada sobre todos e todas.⁵⁶ Diante disso, Moltmann sugere voltar ao conceito de vitalidade, que, para ele, é como dar amor à vida e ligar os homens a todos os seres vivos.⁵⁷

Quanto à vitalidade da vida, ou salvífica do *ordo salutis* (ordem da salvação) e libertação para a vida, Moltmann trabalha esse tema na perspectiva escatológica da experiência de Deus como experiência de libertação, através da história do êxodo e da ressurreição. Para refletir sobre a verdadeira liberdade que está a serviço da vida, com base nas três dimensões da experiência cristã do Espírito de Deus, Moltmann apresenta: 1. A fé liberadora: Liberdade como subjetividade - trata da fé pessoal que marca o início da liberdade, renovando totalmente a vida na comunhão com o Espírito de Deus; 2. Amor libertador: Liberdade como comunhão - difere da falsa liberdade sob o prisma da dominação, mas a liberdade como amor busca a vida na comunhão; 3. Esperança libertadora: Liberdade como futuro - aborda a liberdade como esperança messiânica, tem orientação escatológica e se baseia nas promessas de Deus para realizações futuras.⁵⁸ O grande objetivo da libertação dos seres humanos diz respeito à construção de uma sociedade alicerçada na justiça.

Já, a respeito da justificação,⁵⁹ Moltmann pensa que “a justiça a partir da dura realidade dos pobres e das vítimas é, de fato, uma necessidade para a teologia desenvolvida na América Latina”.⁶⁰ Assim, relaciona o Espírito como juiz diante do desafio de fazer justiça aos espoliados, de justificar os injustos e de corrigir sua situação, perguntando quem é o Espírito. Ele responde, primeiramente, com descrições negativas e positivas e, em seguida, define o Espírito Santo como a justiça de Deus que faz justiça

⁵⁴ VELIQ, 2019, p.247

⁵⁵ MOLTMANN, 2010, p. 87.

⁵⁶ VELIQ, 2019, p.247.

⁵⁷ VELIQ, 2019, p.247.

⁵⁸ MOLTMANN, 2010, p. 114-119.

⁵⁹ A teologia moltmanniana, desde sua gênese, foi bem recebida na América Latina. Um teólogo que transita bem entre católicos e protestantes, Moltmann, desde o início, abriu um profícuo debate, não isento de tensões, em torno de suas ideias com teólogos latino-americanos. Há um intenso e proveitoso debate sobre os temas propostos por Moltmann, conduzido por teólogos latino-americanos, tanto os ligados à teologia latino-americana da libertação quanto aos vinculados à teologia latino-americana da missão integral. A temática da libertação, nos últimos anos, tem sido um tema de acalorados debates, principalmente na América Latina. Essa porta foi uma das entradas para a teologia de Moltmann (GONÇALVES, 2014, p. 19).

⁶⁰ COSTA JÚNIOR, 2008, p. 197.

aos espoliados, que justifica e que corrige.⁶¹ Quanto à regeneração, Moltmann a relaciona à teologia da Páscoa. A partir de Rm. 8:11; Tt 3:5-7; 1 Pd 1:3, a compreensão de regeneração como nova criação é cristologicamente fundamentada, pneumatologicamente executada e escatologicamente orientada. A experiência do Espírito torna presente Cristo, o Cristo ressuscitado, e, com ele, torna presente o futuro escatológico.⁶² O autor ainda discute algumas teses que foram alvo de polêmicas entre representantes do pietismo e da teologia reformada a respeito da regeneração e termina a reflexão analisando a autoexperiência na regeneração e o Espírito como mãe da terra, experiência de Deus na regeneração, tentando resgatar as dimensões femininas e maternais do Espírito. “A partir de Moltmann, entendemos também que a operação da libertação também é tarefa que deve ser representada pela Mãe. Nessa compreensão emerge a ‘mãe que liberta’, que é o Espírito Santo”.⁶³

O conceito de santificação em Moltmann é ampliado a partir do ponto de vista de que a santificação não se limita somente aos seres humanos, mas se estende a todos os seres vivos e a toda a criação. “Da parte de Deus, é santificado inicialmente sempre o espaço em que habita seu ambiente. Santificação é, por assim dizer, ecologia divina”.⁶⁴ Isso significa a “santificação da vida inteira, que Deus criou, em todas as suas relações”.⁶⁵ A santificação defendida por Moltmann apresenta a ideia trinitária e de integralidade de toda a criação. Deus, o Pai, cria o mundo por meio de sua palavra eterna, no poder do Espírito Santo.⁶⁶ O Espírito é a santificação da vida e, por isso, ele o entende como força de vida e como espaço vital que “indaga pelo Espírito, por meio da experiência da vida santificada por Deus, da vida reconhecida como santa e da própria santificação desta vida amada por Deus”.⁶⁷ Diante desse fato, destaca duas experiências de santificação: primeiro, ele é chamado de Espírito Santo porque santifica integralmente a vida; e, segundo, o Espírito é o espaço vital e, na nova vida, pode ser experimentado com amplitude. Escatologicamente, pode-se dizer que “o espírito de Cristo é a nossa força vital imanente, o espírito de Deus é nosso espaço vital transcendente”.⁶⁸

A pneumatologia integral está ligada também à concretude da vida. A diferença entre espiritualidade e vitalidade se estabelece na relação e na comparação entre a experiência do Espírito e a concretude da vida. Para falar da vida cotidiana (concreta), Moltmann recorre às forças carismáticas da vida, que, para ele, são os dotes do Espírito, diante da unidade e da variedade desses dotes na vida prática das comunidades cristãs. O autor entende que “a experiência do Espírito é sempre concreta e, ao mesmo tempo, é sempre variável, uma vez que se trata sempre de seres vivos”.⁶⁹ A esse respeito, “ocupa-se com a doutrina paulina dos carismas, sobretudo, sob o aspecto dos dotes da vida pessoal”.⁷⁰ Conforme a problemática dos dotes referente à unidade e à variedade,

⁶¹ MOLTSMANN, 2010, p. 139-140.

⁶² MOLTSMANN, 2010, p. 143.

⁶³ COSTA JÚNIOR, 2008, p. 207.

⁶⁴ MOLTSMANN, 2002, p. 54.

⁶⁵ MOLTSMANN, *Jürgen. Ética da Esperança*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012, p. 84.

⁶⁶ MOLTSMANN, Jürgen; BOFF, Leonardo. *Há esperança para a criação ameaçada?* Petrópolis/RJ: Vozes, 2014, p. 30.

⁶⁷ MOLTSMANN, 2010, p. 172.

⁶⁸ MOLTSMANN, 2010, p. 172.

⁶⁹ VELIQ, 2019, p. 250.

⁷⁰ MOLTSMANN, 2010, p. 175.

frente às capacidades e aos obstáculos da vida no Espírito, o teólogo formula e analisa a unidade na multiplicidade da comunhão e no trabalho pelo reino de Deus.⁷¹ Assim, inicia sua argumentação destacando a profundidade teológica de Paulo sobre os carismas, que também está mais orientada para a prática do que a teologia lucana.⁷² Em virtude de sua defesa em relação à supremacia da unidade em torno da variedade, propõe uma alteração de sentido de acordo com a teologia paulina em 1 Cor 12:4. Moltmann argumenta:

Paulo encontrava-se na entusiástica primavera de uma cristandade jovem. As primeiras comunidades experimentavam manifestamente uma “transbordante riqueza” de dons do Espírito. Por isso ele acentuou a unidade: “Há diversidade de dons, mas um só Espírito” (1 Cor 12.4). Entre nós hoje temos que ressaltar o contrário: há um só Espírito, mas os dons são múltiplos. Há um só Deus que tudo criou, mas tantas forças quantas são as criaturas. O amor deve unificar os vários dons, diz Paulo, mas a liberdade deve libertar os diferentes dons, assim teríamos que fazer hoje.⁷³

Com essa colocação, Moltmann agora elabora uma pergunta crítica a ser feita metaforicamente a Paulo: os carismas deveriam ser julgados por sua utilidade para a construção da comunidade e para a vida comum? Nesta pergunta, ele argumenta que os carismas, além da influência na experiência concreta de vida na comunidade cristã, possuem um valor intrínseco também na vida das pessoas. Diante disso, aborda dois fenômenos particulares: o do falar em línguas e o da cura no movimento carismático.⁷⁴ Quanto ao dom de línguas, “o próprio Moltmann relata que não possui experiência pessoal com esse fenômeno, mas considera-o como uma forte comoção interior por parte do Espírito, de maneira que só pode ser expresso por meio da glossolalia”.⁷⁵ Sendo assim, reconhece o fenômeno historicamente nas escrituras sagradas, nas comunidades pentecostais e carismáticas. E com relação ao dom de cura, destaca um importante testemunho dado por Jesus sobre a chegada do reino de Deus, sinais da nova criação da vida e sinais antecipatórios da ressurreição dos mortos e da vida eterna. Nessa definição, está inserido o caráter escatológico do dom de curar.⁷⁶

Diante do que foi exposto, entende-se que a pneumatologia integral de Moltmann abrange muitas pneumatologias. Isso se deve à “diversidade temática que permeia a obra moltmanniana e sua capacidade de dialogar com vários autores de diferentes confissões”.⁷⁷ Entretanto, destacam-se três temas fundamentais para a pneumatologia integral de Moltmann: as pneumatologias ecológica, trinitária e messiânica. A pneumatologia ecológica mostra a preocupação de Moltmann com questões atuais acerca do meio ambiente. Já a pneumatologia trinitária sugere a pericórese nas relações mútuas das pessoas da Trindade. Finalmente, a pneumatologia messiânica fala da relação recíproca entre Cristo e o Espírito.⁷⁸ Todas essas pneumatologias apresentam o presente e o futuro escatológico do reino de Deus.

⁷¹ MOLTSMANN, 2010, p. 175.

⁷² VELIQ, 2019, p. 250.

⁷³ MOLTSMANN, 2010, p. 177.

⁷⁴ MOLTSMANN, 2010, p. 179.

⁷⁵ VELIQ, 2019, p. 250.

⁷⁶ MOLTSMANN, 2010, p. 181.

⁷⁷ COSTA JÚNIOR, 2008, p.118.

⁷⁸ COSTA JÚNIOR, 2008, p.118.

Considerações finais

A pesquisa apresentou uma síntese da pneumatologia integral de Moltmann. A jornada teológica realizada envolveu a interação que o teólogo da esperança teve com outros renomados autores especialistas no assunto. A pesquisa concentrou-se nas obras de Moltmann, especialmente em *O Espírito da Vida*, analisando o desenvolvimento de seu pensamento sobre o Espírito Santo. Nesse contexto, Moltmann estabelece um diálogo entre a teologia imanente e experiencial de Schleiermacher e a teologia da revelação transcendente e dialética de Barth, buscando superar a oposição entre a experiência e a revelação, destacando a interdependência desses dois aspectos. Além disso, Moltmann critica a pneumatologia modalista de Berkhof e a abordagem trinitária personalista de Mühlen, argumentando que, nessas perspectivas, o Espírito é visto apenas como uma manifestação do Pai e do Filho, ignorando a importância da relação com Cristo. A respeito disso, rejeita essas percepções doutrinárias por meio de sua pneumatologia trinitária.

Este contexto revelou os desafios para a pneumatologia de Moltmann, que exige que ele articule sua teologia com diferentes fontes, métodos e tradições teológicas em constantes diálogos. Esses diálogos incluem o ecumenismo com fontes judaicas, da Igreja Oriental, Ocidental e evangélica. Este aspecto evidencia que a pneumatologia moltmanniana está aberta a novos diálogos, mostrando o caráter dinâmico de seu desenvolvimento teológico. Nesse sentido, Moltmann está atualizado com as demandas, os problemas e as agendas da sociedade moderna, bem como com os avanços do conhecimento científico e tecnológico. Essa situação revelou a atual condição da abordagem integral da pneumatologia de Moltmann e sua perspectiva em relação ao diálogo com diversas fontes. Contudo, a síntese da pneumatologia integral de Moltmann perpassou também sua produção teológica, por meio de suas obras, que podem ser divididas em dois períodos: *Trilogia da Esperança* e *Contribuições Sistemáticas para a Teologia*.

No primeiro período, os temas centrais foram promessa e esperança (*Teologia da Esperança*), escatologicamente exibidas pela dialética entre a cruz e a ressurreição de Jesus (*O Deus Crucificado*), e a missão da igreja na força do Espírito, que promove a antecipação e a transformação da nova criação do futuro escatológico (*A Igreja no Poder do Espírito*).

Já no segundo período, Moltmann demonstrou um novo começo de reflexão teológica a partir de 1980, com uma releitura do grande tema “escatologia da esperança”, que sinalizou para o diálogo ecumênico, de onde emerge a pneumatologia trinitária (*Trindade e Reino de Deus*). A série *Contribuições* inicia com o desenvolvimento da doutrina ecológica, na qual o Espírito Santo é a força da vida de toda a criação. Diante disso, Moltmann desenvolve sua escatologia por meio da pneumatologia ecológica (*Deus na Criação*). Já a cristologia no Espírito apresenta agora uma abordagem pneumatológica da cristologia, na qual todos os aspectos da vida de Cristo — sua missão, nascimento, batismo, sofrimentos e ressurreição escatológica — estão fundamentados em temas pneumatológicos, revelando a presença do Espírito Santo na vida do Messias (*O Caminho de Jesus Cristo*).

A plenitude da evolução do pensamento pneumatológico integral de Moltmann, no que diz respeito à escatologia, apresenta-se a partir da experiência e da teologia do

Espírito Santo (*O Espírito da Vida*). O livro *O Espírito da Vida* destaca-se como a obra mais importante da pneumatologia de Moltmann, visto que essa concepção pneumatológica dialoga com seu pensamento escatológico. Em síntese, este livro deve ser compreendido como uma pneumatologia integral, que promove um entendimento do Espírito Santo capaz de integrar todo o ser humano. Assim, define-se uma pneumatologia que implica na cristologia e prepara o caminho para a escatologia.

A escatologia de Moltmann busca ser libertadora no sentido de corrigir muitas distorções que têm efeitos destrutivos sobre a teologia e a pastoral cristã. Nesse aspecto, revela-se uma escatologia da justiça de Deus, que visa à liberdade e ao cuidado com a vida.

A concepção pneumatológica de Moltmann, especificamente em sua principal obra sobre o tema, *O Espírito da Vida*, foi objeto de análise no artigo, que procurou fazer uma síntese da pneumatologia integral de Moltmann. Os resultados obtidos comprovaram que o conceito pneumatológico está presente em todas as obras de Moltmann. A obra citada trata de uma pneumatologia integral, que vai além da ideia tradicional unilateral que se limita à objetividade da cruz de Cristo, tornando necessária uma pneumatologia não apenas subjetiva. Moltmann não restringiu as experiências do Espírito somente ao “Espírito do Cristo”, mas também ao “Espírito do Pai”, com a autonomia relacional do Espírito delineando a ordem da salvação totalmente voltada para o Espírito da vida.

Assim, a partir da pneumatologia *crucis*, ele desenvolve uma pneumatologia integral, que abrange a integralidade do ser humano. Nesse sentido, aborda-se o Espírito da vida em uma estreita correlação entre a experiência de Deus e a experiência concreta da vida.

Referências

- BARTH, Karl. *Credo*. São Paulo: Novo Século, 2003.
- BOFF, Leonardo. *A santíssima Trindade: é a melhor comunidade*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- COSTA JÚNIOR, Josias da. *O Espírito criador*. A ecologia na teologia trinitária de Jürgen Moltmann. 2008. 248 p. Tese. Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/Rio. Rio de Janeiro: 2008. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/dialetica/>>. Acesso em: 24.12.2020.
- GONÇALVES, Alonso de Souza. *Por uma Eclesiologia aberta: reflexões a partir da eclesiologia de Jürgen Moltmann como uma contribuição teológica à Igreja Batista brasileira*. 2014. 125 p. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo - UMESP. São Bernardo do Campo/SP: 2014.
- MCFAGUE, Sallie. *Modelos de Deus*. Teologia para uma era ecológica e nuclear. São Paulo: Paulus, 1996.
- MOLTMANN, Jürgen; BOFF, Leonardo. *Há esperança para a criação ameaçada?* Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.
- MOLTMANN, Jürgen. *A fonte da vida: o Espírito Santo e a teologia da vida*. São Paulo: Loyola, 2002.
- MOLTMANN, Jürgen. *A igreja no poder do Espírito: uma contribuição à eclesiologia messiânica*. Santo André: Academia Cristã, 2013.

MOLTMANN, Jurgen. *Ética da Esperança*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MOLTMANN, Jurgen. *O Deus Crucificado: A cruz de Cristo como base e crítica da teologia cristã*: Academia Cristã: Santo André/SP: 2020.

MOLTMANN, Jürgen. *O Espírito da vida: uma pneumatologia integral*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

PINHO, Arnaldo de. *Entrevista Jurgen Moltmann. Humanística e Teologia*. 28 / 1-2 (2007) 16-49. Porto/Portugal: Humanística e Teologia, 2007.

SCHLEIERMACHER, Friedrich D. E. *Sobre a religião*. Discursos a seus menosprezadores eruditos. São Paulo: Novo Século, 2000.

VELIQ, Fabrício. *A Pneumatologia hermenêutica de Jürgen Moltmann*. Goiânia/GO: Caminhos. v. 17, n. 1, p. 245-258, jan./jun.2019.